
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA
E ASSUNTOS ESTUDANTIS
II SIMPÓSIO DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS
13 e 14 de junho de 2013

**A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE DAVID PAUL AUSUBEL: um
estudo viabilizado pela extensão universitária**

Andréa Kochhann¹

Ândrea Carla Machado de Moraes²

Francisca Queiroz de Paula Landim³

Thais Gomes Silva⁴

Elenaice Silva de Paula⁵

Naiara Gomes⁶

RESUMO: O presente artigo se refere a uma proposta de ação extensionista, que foi construída na modalidade de projeto tendo como tema central a aprendizagem significativa, segundo a teoria de David Ausubel. O objetivo do projeto de extensão é discutir por meio de palestras, ciclos de debates, rodas de conversa ou mesa-redonda, analisando e discutindo a teoria de David Ausubel, direcionando esta ação a professores da rede pública de ensino, acadêmicos de licenciatura e pessoas interessadas. O projeto se alicerçou no desenvolvimento do estágio supervisionado em Educação Infantil e em um Projeto de Pesquisa que gerou o Trabalho Final de Curso de uma acadêmica de Pedagogia da UnU de São Luís de Montes Belos. Desta forma gerando um produto acadêmico da ação que foi elaborado através do Manual Didático-Pedagógico. Intenciona-se também a publicação de um livro sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Significativa, Subsúncos e Mapas Conceituais.

COORDENADOR DA AÇÃO DE EXTENSÃO: Andréa Kochhann Machado

1 Docente – UEG. Mestre em Educação. Pedagoga. Gerente de Extensão.

2 Egressa do Curso de Pedagogia –UEG - UnU de São Luís de Montes Belos – Acadêmica pesquisadora da ação

3 Acadêmica do Curso de Pedagogia – UEG – UnU de São Luís de Montes Belos

4 Acadêmica do Curso de Pedagogia – UEG – UnU de São Luís de Montes Belos

5 Acadêmica do Curso de Pedagogia – UEG – UnU de São Luís de Montes Belos

6 Acadêmica do Curso de Pedagogia – UEG – UnU de São Luís de Montes Belos

andreakochhann@yahoo.com.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão está vinculado a PrE – Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Estadual de Goiás, cadastrado com o título “Conhecendo a aprendizagem significativa na perspectiva de David Ausubel”, tendo como período de vigência de outubro de 2012 a novembro de 2013.

A proposta se justifica devido as constatações efetivas em uma pesquisa, vinculada à PrP, onde uma das acadêmicas é bolsista de iniciação científica, intitulada “APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA PERSPECTIVA DE DAVID AUSUBEL: uma análise teórica e metodológica a partir de experiências do Estágio Curricular na Educação Infantil”.

Após análises realizadas fora percebida a importância de se discutir sobre a temática, visto que a priori muitos alegam conhecer a teoria, porém as conhecem superficialmente. Apesar da teoria de Ausubel não ser recente, a discussão em Goiás e na UEG, ainda é precária. Isso foi constatado pelo estudo do Estado da Arte.

A proposta do projeto de extensão por meio de um Manual Didático-Pedagógico tem como tema central a aprendizagem significativa, segundo a teoria de David Ausubel. A escolha do tema partiu da realidade do estágio, visto que, nas primeiras observações realizadas, percebeu-se que seria necessário discutir o conceito de aprendizagem significativa, para estudar algumas questões observadas.

Primeiramente buscou-se informações sobre o assunto na biblioteca da Unidade de São Luís de Montes Belos e foi constatado que não havia nenhuma produção monográfica sobre o tema e apenas um referencial teórico. Ao nosso ver essa teoria deveria ser levada em consideração para se trabalhar em todos os níveis de ensino, mas, principalmente na Educação Infantil e Ensino Fundamental, por serem o alicerce da formação intelectual. Então, consolidou-se o desejo de conhecer sobre a aprendizagem significativa e a postura didático-metodológica do professor mediante a teoria de Ausubel, por meio de uma pesquisa registrada na PrP (Pró-Reitoria de Pesquisa - UEG) intitulada “APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA PERSPECTIVA DE DAVID AUSUBEL: uma análise teórica e metodológica a partir de experiências do

Estágio Curricular na Educação Infantil”, e que foi suporte para uma monografia de conclusão do curso de Pedagogia.

Nessa intenção fez-se uma investigação sobre o estado da arte dessa temática, com intuito de perceber as produções sobre a teoria de Ausubel em nível de mestrado e doutorado em algumas instituições de ensino superior brasileiras. Construir o estado da arte visa um mapeamento das pesquisas já realizadas sobre a temática. Assim, realizou-se a busca nas bibliotecas virtuais da UEG, UFG, PUC-GO, UNICAMP, UNESP, USP e PUC-SP. A escolha pelas universidades goianas deve-se ao fato de serem as mais conceituadas, entre as Estaduais, Federais e Privadas. Quanto à escolha das instituições paulistas justifica-se por serem instituições de renome nacional. Fora encontradas poucas produções nas instituições paulistas e nenhuma nas goianas.

Outro ponto plausível para justificar a temática foi quanto a participação do grupo dessa ação em eventos educacionais e percebido que a discussão se alicerça quanto à necessidade de modificar paradigmas nas práticas pedagógicas. Vários educadores, pesquisadores e/ou professores preocupados com os rumos educação dizem que é necessário romper com o paradigma cartesiano, que está ultrapassado para a sociedade contemporânea, discutem a necessidade de buscar o holístico de ensino e aprendizagem para se orientarem.

A aprendizagem significativa, embasada em Ausubel, pode ser uma maneira de colocar a prática holística sistêmica em ação, isto é, buscar uma prática que desperte a curiosidade, o desejo e a autonomia das crianças para que no futuro próximo essas sejam pessoas críticas e reflexivas de sua realidade. Assim, efetivou-se o projeto de extensão pela PrE (Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - UEG) intitulado “CONHECENDO A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE DAVID AUSUBEL”, que originou este, enquanto um produto acadêmico.

A relevância maior dessa proposta se faz pela conscientização por parte, inicialmente da professora orientadora dessa ação e dos acadêmicos envolvidos e posteriormente de todos os que tiverem contato com as reflexões deste trabalho, quanto à necessidade da mudança na postura didático-metodológica do professor e na compreensão dos fatores relativos ao processo de aprendizagem significativa, segundo a teoria de Ausubel, os quais estão previstos nos documentos legais da educação brasileira. É preciso levar em conta os fatores cognitivos, no intuito de

melhorar a forma do ensino e a dinâmica do processo de aprendizagem, visto que supostamente os alunos têm sede e curiosidade pelo aprender e que, muitas vezes, a escola e o professor com seus materiais didáticos e suas metodologias ou o pouco conhecimento teórico, diminuem ou acabam com esse desejo da criança.

Apresentar as considerações teóricas e metodológicas sobre a postura didático-metodológica do professor, mediante a teoria de Ausubel, para a aprendizagem significativa da criança é o objetivo maior deste manual, apresentar o conceito sobre a teoria da aprendizagem significativa, discursar sobre as tipologias da aprendizagem significativa ausubeliana, discutir as proposições teóricas ausubelianas quanto as questões didático-metodológicas, elencar os pontos facilitares e limitadores da aprendizagem significativa, apresentar metodologias na sala de aula conforme sugere Santos (2009).

Pretende-se apresentar com o Manual discurso com perguntas e respostas abordando teóricos como Moreira e Masini (1982) que escrevem sobre conceitos e tipologias da teoria da aprendizagem significativa; Praia (2000) que aborda questões de outras teorias relacionadas à de Ausubel; Moreira, Caballero e Rodriguez (1997) que tratam sobre a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel de uma maneira geral focando conceitos e tipologias; Novak (1981) que trata da estrutura cognitiva do ser que aprende; Aragão (1976) que discute questões didático-metodológicas apontando qual deve ser a postura do professor dentro da sala de aula; Alegro (2008) que aborda sobre o uso de mapas conceituais como uma metodologia que desvela os conhecimentos prévios dos alunos; Moreira (2000) que aborda alguns pontos facilitadores, bem como limitadores da aprendizagem significativa; Takeuchi (2009) que discute os mapas conceituais e a neurociência aplicada a educação e outros teóricos que abordam essa teoria; Santos (2009) que discute as modalidades e atitudes para a aprendizagem significativa, o papel do professor em sua postura didático-metodológica na sala de aula e as crenças a serem rompidas e outros.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto se alicerça na execução de palestras, ciclos de debates, rodas de conversa ou mesa-redonda e distribuição do Manual Didático à professores e coordenadores das escolas públicas de São Luis de Montes Belos, cidades vizinhas e

quaisquer cidades interessadas. Também vislumbra discutir com os acadêmicos dos Cursos de Licenciatura, tanto da UEG quanto de outras Instituições e demais interessados.

O projeto tem como meta dialogar sobre a teoria da aprendizagem significativa com no mínimo 100 pessoas e, entregar o Manual Didático para todos. Esse manual foi confeccionado na gráfica da UEG.

O grupo é composto por cinco acadêmicos e uma egressa envolvidos, os quais fazem parte também do grupo de pesquisa da coordenadora deste projeto. A avaliação do projeto será feita por questionário misto aplicado ao final das palestras e depoimentos sobre o manual via email. Como produto acadêmico além do Manual Didático almeja-se a publicação de um livro sobre a temática. Com essa ação pretendemos efetivar o tripé: ensino-pesquisa-extensão.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1982) é uma teoria cognitivista que procura explicar os mecanismos internos que ocorrem na mente humana com relação ao aprendizado e a estruturação do conhecimento e, que precisa ser melhor compreendida não somente em cursos de Psicologia mas, também de Pedagogia, cujos seus atores, atuam diretamente com crianças em fase de desenvolvimento e aprendizagem. Se torna necessário compreender os conceitos da aprendizagem significativa, bem como as maneiras ou tipologia dela se apresentar.

Os princípios básicos dessa teoria se alicerçam em descobrir os conhecimentos prévios ou subsunçores dos alunos, pré-disposição do aluno para aprender, significância do conteúdo a ser estudado, uso de mapas conceituais ao longo da aprendizagem e outros. É evidente que existem pontos limitadores ou dificultadores ou crenças da aprendizagem significativa mas, existem também os pontos facilitadores ou possibilitadores.

A discussão temática nesta área não é recente, mas é ampla, necessária, urgente e não se esgota. Sobre a teoria ausubeliana, Moreira, Caballero e Rodriguez (1997, p.19), asseveram que “Atualmente as palavras de ordem são aprendizagem significativa, mudança conceitual e construtivismo. Um bom ensino deve ser construtivista, promover a mudança conceitual e facilitar a aprendizagem significativa.”.

Evidencia-se que a aprendizagem para ser significativa, na concepção de Ausubel (1982), depende da estrutura cognitiva e da interação social em medidas simultâneas, visto que como diz Praia (2000, p.122), “[...] a aprendizagem significativa é um processo dinâmico.”.

Para compreender melhor a aprendizagem significativa é importante discutir sobre as tipologias de que ela possa ocorrer, segundo alguns teóricos. Segundo Moreira (2006) para Ausubel a aprendizagem significativa ocorre por recepção ou descoberta. Na interpretação de Praia (2000) Ausubel trabalha com a representacional, de conceitos e proposicional. Moreira e Massini (1982) discutem que Ausubel apresenta os enfoques cognitivos, afetivos e psicomotor. Para Moreira, Caballera e Rodriguez (1997) Ausubel trabalhada com a subordina derivativa e correlativa, superordenada e combinatória.

De acordo com a teoria de Ausubel (1982), a aprendizagem significativa no processo de ensinagem necessita ter sentido para o aluno, no qual a informação deverá interagir nos conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aluno, com base nos subsunçores. Ausubel (1982) concentra-se principalmente nesta questão, percebendo nos seus trabalhos uma proposta para o cotidiano acadêmico, sendo o seu maior legado as técnicas e reflexões acerca da aula do tipo tradicional, bem como do tipo de enfoque, cuidado e trabalho primordiais que o professor deveria possuir nesse contexto, visando propiciar uma melhor aprendizagem para seus alunos, com base nos mapas conceituais.

Autores como Pierre Will e Marylum Ferguson discutem que quando uma pessoa recebe informações de maneira cartesiana e linear a mesma poderá não obter resultados satisfatórios quanto à aquisição de novos conhecimentos advindos dessas informações recebidas, pois como alega Moreira, Caballero e Rodrigues (1997, p. 20) “Quando o material de aprendizagem é relacionável a estrutura cognitiva somente de maneira arbitrária e literal que não resulta na aquisição de significados para o sujeito, a aprendizagem é dita mecânica ou automática.”. Essa alegação se faz mediante a análise do ensino cartesiano que está impregnado no paradigma newtoniano-cartesiano. Daí a necessidade, portanto da aprendizagem significativa como uma forma de trabalho holístico, que valoriza os conhecimentos já construídos pelo indivíduo, a criatividade, o auto-conhecimento, bem como a autonomia.

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1982) apresenta-se em sua

originalidade como a que mais propícia reflexão sobre as questões didáticos-metodológicas, ou seja, uma teoria voltada para a sala de aula. Moreira, Caballero e Rodriguez (1997, p. 35) alegam que “[...] a teoria original de Ausubel, enriquecida por Novak, [...] é a que mais oferece, explicitamente, diretrizes instrucionais, princípios e estratégias que pode vislumbrar mais facilmente como por em prática, que estão mais perto da sala de aula. [...] a teoria de Ausubel é uma teoria de aprendizagem em sala de aula.”. Ausubel (1982) defende a ideia de que os professores necessitam criar situações pedagógicas e didáticas com a finalidade de desvelar os conhecimentos que os alunos já sabem, sendo designado pelo próprio autor como conhecimentos prévios, que são os suportes em que o novo conhecimento se apoiaria, sendo este processo conhecido como ancoragem, como já afirmara Praia (2000).

Como a teoria ausubeliana discute os princípios didático-metodológicos de sala de aula é necessário entender a importância de se realizar uma análise conceitual do conteúdo a ser ministrado para então planejar as metodologias. Outro detalhe é o cuidado para não sobrecarregar o aluno com informações sem muita necessidade, pois isso pode dificultar sua organização cognitiva, segundo Moreira, Caballero e Rodriguez (1997). Assim, para evitar informações desnecessárias é preciso que o professor faça a análise conceitual do conteúdo. Essa análise conceitual do conteúdo se inicia com o entendimento do que vai ser ensinado e que muitas questões do currículo precisam ser questionadas, pois é preciso pensar no aluno e em sua disponibilidade cognitiva, pois como discute Moreira, Caballero e Rodriguez (1997, p. 26) “De nada adianta o conteúdo ter boa organização lógica, cronológica ou epistemológica, e não ser psicologicamente aprendível.”.

Além disso é preciso escolher as metodologias adequadas alinhadas aos subsuores dos alunos, partir de uma visão geral para o específico, fazer uma lista de palavras ou principais conceitos para introduzir o conteúdo, elaborar atividades de sala e avaliações que propiciem o envolvimento no aluno com clareza de sua relevância. Moreira (2000) com base nas propostas de Postman e Weingartner, os quais se alicerçam em Ausubel, para apresentarem estratégias facilitadoras da aprendizagem significativa, discute estas estratégias. Dessa forma, Moreira (2000) discute oito estratégias facilitadoras da aprendizagem significativa da qual deve compor a postura didático-metodológica do professor, sendo a interação social e o questionamento, descentralidade do livro, aprendiz perceptor/construtor, linguagem clara, consciência

semântica, erro, desaprendizagem e incerteza do conhecimento.

Cachapuz (2000, p. 67) aponta que “Não é demais salientar a importância actual de uma reflexão educacional.” discutindo que existem muitas dificuldades para a aprendizagem significativa, como a sobrevalorização dos saberes conceituais, organização hierárquica dos conceitos mentais, não atribuir relevância as habilidades e competências individuais e a ausência de problematização entre a aprendizagem e o desenvolvimento.

Concordando com Moreira (2000) e Cachapuz (2000), mediante as estratégias facilitadoras e as limitações da aprendizagem significativa é necessário que ocorra primeiro uma ruptura epistemológica para então ocorrer didática e metodologicamente. Portanto, a postura do professor deve ser de atualizar-se epistemológica, didática e metodologicamente. Cachapuz (2000) apresenta três questões que mostram a dificuldade do professor para alcançar essa atualização, sendo à falta de segurança para correr o risco de transgressões teóricas, o enquadramento teórico e a índole metodológica do professor.

CONSIDERAÇÕES

O grupo desse projeto de extensão já realizou dois encontros. O primeiro encontro foi no mês de janeiro, na cidade de Paraúna, para 120 professores, da rede pública municipal. Foi durante a semana de planejamento. Após a palestra de duas horas, foi entregue a cada participante o Manual Didático-Pedagógico da Aprendizagem Significativa de David Paul Ausubel. O segundo encontro foi no mês de maio, na cidade de Goiânia, para 10 acadêmicos do Curso de Pedagogia, da ALFA – Faculdade Alves Faria, durante o evento do Curso. A roda de conversa durou uma hora e meia e posteriormente também foi entregue o Manual.

Agora o grupo está na etapa de planejamento para novas visitas nas escolas públicas, particulares e em Cursos de Pedagogia. Almeja-se alcançar um número significativo de pessoas com o conhecimento sobre a referida teoria. Não é intuito que as pessoas ao participarem do projeto saibam com detalhes e aprofundamento a teoria. Até porque o tempo de discussão é pequeno. É intenção despertar nas

pequenas o desejo de conhecer uma teoria pouco discutida em Goiás e de tamanha importância.

É importante que o professor tenha o conhecimento da teoria ausubeliana para planejar suas aulas. A partir do discurso proposto por esta teoria considera-se a necessidade de conhecer os subsunçores dos alunos, de mostrar os motivos e significações daquele conteúdo, introduzir o novo conteúdo do geral para o particular, realizar a aula introdutória, utilizar metodologias variadas valorizando a aprendizagem visual, auditiva e cinestésica, de forma dialógica e com atividades de grupo, com socialização, que facilita o processo de execução da aula e participação da mesma. Isso pode levar o aluno a aprender significativamente.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. **A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

CACHAPUZ, Antonio F. A PROCURA DA EXCELENCIA NA APRENDIZAGEM. In: NOVAK, J.D., MOREIRA, M.A., VALADARES, A.J., CACHAPUZ, A.F., PRAIA, J.F., MARTINEZ, R.D., MONTERO, Y.H. e PEDROSA, M.E. **TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: Contributos do III Encontro Internacional sobre aprendizagem significativa.** Penche, 2000. Cap. 5, p. 121-134.

KOCHHANN, Andréa, MORAES, Ândrea Carla. **MANUAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE DAVID PAUL AUSUBEL.** Anápolis – GO: Editora UEG, 2012.

PRAIA, J.F. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM DAVID AUSUBEL: contributos para uma adequada visão da sua teoria e incidências no ensino. In: NOVAK, J.D., MOREIRA, M.A., VALADARES, A.J., CACHAPUZ, A.F., PRAIA, J.F., MARTINEZ, R.D., MONTERO, Y.H. e PEDROSA, M.E. **TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: Contributos do III Encontro Internacional sobre aprendizagem significativa.** Penche, 2000. Cap. 5, p. 121-134.

MASSINI, Elcie F. Salzano; MOREIRA, Marco Antônio. **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – A teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

MOREIRA, Marco Antonio. **A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA IMPLEMENTAÇÃO EM SALA DE AULA.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília,

2006.

MOREIRA, M. A., CABALLERO, M.C., RODRIGUEZ, M.L. (orgs) 1997. **ACTAS DEL
ENCUENTRO INTERNACIONAL SOBRE EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO.**
España. p, 19-44.